

## A presença do Negacionismo e Mudanças Climáticas no G1.com: estudo netnográfico e análise do conteúdo de notícias

Danielly Oliveira Inomata  
dinomata@ufam.edu.br

Tatiana Brandão Fernandes  
tatybrafer@ufam.edu.br

Amanda de Queiroz Bessa  
amandabessa@ufam.edu.br

Rayanne Azevedo de Souza  
azevedorayanne97@gmail.com

Rodrigo da Silva Almeida  
rodrigoalmeida.pub@gmail.com

Tatiane Batani Sampaio  
tatianebatani@gmail.com

Recebido em: 22/11/25  
Aceito em: 13/02/26

### Resumo

O artigo tem como objetivo analisar o conteúdo infocomunicacional sobre mudanças climáticas, nas notícias veiculadas pelo Portal G1 no ano de 2023. Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva, com abordagem predominantemente qualitativa, com uso da netnografia como método, uma vez que busca analisar notícias no ambiente predominantemente online. Com uma amostra de 721 notícias, categorizadas em três eixos: vulnerabilidade, adaptação e impacto. Por fim, o estudo concluiu que o aquecimento global ocasiona graves consequências para o Brasil e o mundo, constituindo o Portal G1, um aliado da sociedade ao denunciar e divulgar eventos climáticos extremos que atingem a todos os humanos.

**Palavras-chave:** mudanças climáticas; infocomunicação; desinformação; netnografia

### *The presence of climate change denialism on G1.com: netnographic study and analysis of news content*

#### Abstract

*The article aims to analyze the infocommunicational content on climate change in the news published by the G1 Portal in 2023. This is an exploratory and descriptive study with a predominantly qualitative approach, employing netnography as a method, since it seeks to analyze news within a predominantly online environment. The sample consists of 721 news items,*

---

*categorized into three axes: vulnerability, adaptation, and impact. Finally, the study concluded that global warming causes serious consequences for Brazil and the world, and that the G1 Portal serves as an ally to society by reporting and disseminating extreme climate events that affect all human beings.*

**Keywords:** *climate change; infocommunication; disinformation; netnography*

## 1 INTRODUÇÃO

A crise climática que atravessa o planeta é decorrente do comportamento humano, o que nos coloca adentrando no Antropoceno. As mudanças climáticas trazem impactos em diversos setores da sociedade (como saúde, economia, indústria, agricultura e educação), afetando de forma mais impactante as pessoas em situação de vulnerabilidade social e minorias. Outros efeitos diretamente relacionados são os eventos climáticos extremos, secas prolongadas, aumento do nível do mar, inundações, e tantos outros. Diante desta problemática, a comunicação pode ser uma ferramenta de conscientização, educação, mudanças de comportamento e, sobretudo, no combate à desinformação.

A desinformação também tem um impacto significativo na sociedade e na vida das pessoas, haja visto que a propagação de informações falsas ou distorcidas sobre as mudanças climáticas pode minar os esforços para mitigar os efeitos e adaptação. A disseminação de notícias falsas contribui para a polarização da população em relação à crise climática, impactando as crenças e, conseqüentemente, o comportamento dos cidadãos diante da questão (Aguar, Monteiro e Batista, 2022).

Além de comprometer a percepção pública da crise climática, a desinformação dificulta a formulação e implementação de políticas públicas eficazes. Conforme destacam Ferrari e Boarini (2020), vivemos um cenário marcado por excesso de informações, baixa confiança nas instituições e uso estratégico das redes digitais, fatores que tornam a sociedade especialmente vulnerável à manipulação informacional. No contexto climático, isso se traduz em dúvidas generalizadas sobre consensos científicos, resistência a ações governamentais e fragilização do senso de urgência necessário para mitigar os efeitos da crise. Como evidenciado por Van der Linden *et al.* (2017), esse tipo de desinformação pode atrasar a mobilização coletiva e a aceitação de medidas essenciais, como as voltadas à adaptação e à redução de emissões de gases de efeito estufa.

Como aponta Silva (2021), embora o Brasil incorpore em seu ordenamento jurídico princípios modernos e de terceira dimensão dos direitos humanos, como o direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, há uma profunda lacuna em sua efetividade prática, especialmente no campo ambiental. Essa contradição torna-se ainda mais alarmante quando se observa que regiões de extrema importância para o equilíbrio climático global, como a Amazônia Legal, seguem liderando os índices de desmatamento e queimadas no país. Essa região, corresponde a uma área de aproximadamente 5 milhões de km<sup>2</sup>, abrangendo nove estados brasileiros (Acre, Amapá, Amazonas, Maranhão, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins), o que equivale a cerca de 59% do território nacional. Trata-se de uma região estratégica para o equilíbrio climático, a conservação da biodiversidade e a garantia de direitos socioambientais.

Nesse contexto, a pesquisa em atenção a forma como as notícias são produzidas e veiculadas em grande alcance no país. Considerando que a desinformação e as notícias falsas estão se alastrando e impactando na percepção sobre a crise climática. Este trabalho tem como objetivo realizar um estudo netnográfico no portal de notícias do G1.com, com vistas a analisar o conteúdo infocomunicacional sobre mudanças climáticas, com vistas a dimensionar: **Como ocorre a produção de notícias envolvendo mudanças climáticas no G1?**

## 2 OS CONCEITOS DE IMPACTO, VULNERABILIDADE E ADAPTAÇÃO PARA ANÁLISE AMBIENTAL E CLIMÁTICA

Os conceitos de impacto, vulnerabilidade e adaptação emergiram ao longo das últimas décadas e contribuem para a compreensão das mudanças climáticas e seus efeitos sobre sistemas naturais e sociais. Inicialmente explorados em estudos sobre gestão de riscos e respostas ambientais, esses conceitos foram sendo refinados por pesquisadores para permitir análises mais profundas sobre os desafios impostos pelo clima, especialmente diante do avanço de fenômenos extremos e da degradação ambiental.

Por meio da análise de notícias, torna-se possível identificar como diferentes eventos climáticos são representados, desde catástrofes, que apontam para o ponto de não retorno, até estratégias de mitigação e adaptação que buscam reduzir danos futuros. Estudos científicos e reportagens têm alertado que algumas regiões do planeta já atingiram limites críticos de mudança, onde as condições ambientais não podem mais ser revertidas, destacando a urgência de políticas climáticas eficazes para evitar maiores desequilíbrios (Germano, 2023; Peixoto, 2024).

Ao aplicar esses conceitos na categorização da produção midiática, torna-se possível, em um primeiro momento, identificar quais deles possuem maior recorrência nas notícias. Em seguida, essa análise permite compreender a diversidade de impactos evidenciados e reconhecer como distintos níveis de vulnerabilidade e adaptação são representados no discurso jornalístico.

O impacto refere-se às consequências de eventos sobre sistemas naturais ou humanos. Segundo Brooks (2003), os impactos ambientais são determinados pela interação entre vulnerabilidade e capacidade de resposta dos sistemas afetados. No contexto das mudanças climáticas, fenômenos como seca dos rios, inundações, eventos extremos podem causar danos substanciais à biodiversidade e à sociedade.

A vulnerabilidade refere-se à capacidade de um sistema de reagir a uma mudança climática específica. O Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC) define vulnerabilidade como o grau de suscetibilidade de um sistema aos efeitos adversos das mudanças climáticas ou sua incapacidade de lidar com esses impactos, incluindo a variabilidade climática e eventos extremos.

Exemplos de vulnerabilidade causados pelas mudanças climáticas incluem o aumento de doenças relacionadas ao clima, o deslocamento forçado de populações devido a desastres ambientais e a escassez de recursos essenciais, como água potável. O Plano Nacional de Adaptação à Mudança do Clima (2015) enfatiza a necessidade de políticas públicas voltadas para a redução da vulnerabilidade de grupos socioeconomicamente fragilizados, garantindo medidas de adaptação eficazes e sustentáveis.

Brooks (2003) define adaptação como um conjunto de estratégias destinadas a reduzir impactos e explorar oportunidades. Ferreira e Laranjeira (2000) enfatizam que a gestão ambiental eficaz é uma forma de adaptação, permitindo a mitigação de riscos em áreas vulneráveis. Logo, a adaptação refere-se ao ajuste da sociedade ou da própria natureza para enfrentar desafios impostos por mudanças ambientais e climáticas.

### 2.1 INFOCOMUNICAÇÃO E MUDANÇAS CLIMÁTICAS: PERSPECTIVAS E DESAFIOS DO PORTAL G1

O ano de 2024 foi o mais quente já registrado, segundo o Instituto Nacional de Meteorologia (2025) é um órgão do Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA) e representa o Brasil junto à Organização Meteorológica Mundial (OMM) desde 1950.

O desafio global da crise climática impõe a diversos setores, saúde, economia, agricultura, entre outros, a responsabilidade de pensar em soluções para esse problema, dentre eles envolvendo a questão da informação e comunicação. A imbricação entre informação e comunicação quando pautadas para a questão das mudanças climáticas, pode contribuir para

mitigar problemas, como avanço do agronegócio, desmatamento nos biomas brasileiros, incêndios em territórios urbanos e rurais, insegurança alimentar.

A exemplo dessas contribuições, a informação científica produzida por instituições reconhecidas como fontes de informação confiáveis, é um elemento chave para entender as mudanças climáticas, mas precisa ser comunicada de forma clara para influenciar decisões, políticas e ações sociais. No que tange à comunicação, ela torna esse conhecimento acessível e mobiliza a sociedade para enfrentar a crise climática de forma consciente. As anomalias como a desinformação impactam de forma brutal no processo de produção, compartilhamento e consumo da informação, causando barreiras significativas para a informação, portanto, para a comunicação. Ademais, apesar da urgência evidenciada por alertas científicos e eventos extremos, ainda há pouca ação efetiva, em parte devido à negação ou falta de percepção da gravidade do problema, além de obstáculos políticos, econômicos e internacionais (Dias; Issberner, 2024).

A difusão de informação e comunicação nos leva ao termo infocomunicação (Kotinski, 2024), termo que nasce de uma abordagem interdisciplinar da Ciência da Informação, Ciências da Comunicação, Sociologia e Antropologia (Gouveia e Silva, 2020), que refere-se à relação interdependente das tecnologias da informação e da comunicação em diversos contextos, como os organizacionais, os sociais e pessoais, destacando a integração e o reforço mútuo dessas tecnologias que criam formas de comunicação e troca de informação específicas, materializadas em ambientes digitais (Oliveira; Terra; Peres, 2025).

O G1, portal de notícias de jornalismo digital, pertence ao Grupo Globo onde está no ar desde 2006. De acordo com notícias do próprio site, o G1 surgiu de forma híbrida pois trabalhava com notícias do jornal da Globo em combinação com o globo.com, em seguida tomou como foco o jornalismo digital (G1, 2024). O portal de notícias G1 possui diversas temáticas que atravessam os estados do Brasil e também buscam tratar de notícias internacionais, segundo os próprios princípios editoriais do grupo (Marinho, Marinho e Marinho 2011), buscam tratar de diversos assuntos de forma imparcial, apartidária, laico e independente de governo.

De acordo com Alsina (2009) é trabalho do jornalista pensar no que vai ser interessante de noticiar não somente pelo olhar pessoal, mas também sob a perspectiva do público que irá consumir determinada notícia, uma vez que para o autor “a notícia é uma representação social da realidade cotidiana, gerada institucionalmente e que se manifesta na construção de um mundo possível” (Alsina, 2009, p. 14). Assim, é pontual destacar que o jornalismo é uma profissão ligada à cidadania pois busca espelhar a realidade sob o olhar da empresa que o jornalista trabalha, e expor as preocupações da sociedade que esse indivíduo integra.

Ao pensar nas questões das mudanças climáticas no ambiente da comunicação, o debate ganhou robustez a partir da década de 80 onde nos Estados Unidos as pessoas começaram a prestar atenção a pautas sobre o aquecimento global (Loose e Girardi, 2017), além de ser um assunto que atualmente é tratado de forma alarmista, característica pouco eficaz ao tratar do tema (Silva e Von Behr, 2021).

Ao pensar nas mudanças climáticas, é preciso entender que além de atingir ao meio ambiente, também é um fenômeno que perpassa pela informação através do negacionismo climático, dessa maneira, o trabalho busca observar a forma que o G1 vem construindo notícias sobre mudanças climáticas no Brasil.

Dando contexto sobre as mudanças que as tecnologias trazem aos veículos de comunicação em massa, é preciso observar os desafios que os profissionais de informação e comunicação enfrentam ao adentrar o ambiente online e lidar com conteúdo inverídico partilhado de forma intensa (Meel e Vishwakarma, 2020).

No que diz respeito ao negacionismo climático, esse é um fenômeno atrelado pela teoria das redes onde Watts (2004) encarava como uma anomalia biológica, em face ao que Santini e Barros (2022) complementam como sendo uma forma de contágio que ocorre através da desinformação, ou seja, encara-se o negacionismo climático como um fenômeno informacional

que atinge aqueles que entram em contato e acreditam, seja por ignorância ou porque creem cegamente no discurso daquele que o disseminou (Pires-Oliveira, Simões e Carvalho, 2022).

D'ancona (2018) reflete sobre como a *Web 2.0* surgiu com a promessa de democratizar a informação, onde todos poderiam colaborar a tornar o ambiente online um lugar enriquecedor, porém o que aconteceu, segundo o autor foi ao contrário, essa colaboração acabou dando espaço para a irresponsabilidade, o que tem desafiado o papel dos profissionais de informação e comunicação.

O jornalismo encontra a área da Ciência da informação por ambos tratarem da informação, contudo os jornalistas ainda sentem dificuldades ao apropriar-se desses dados, conforme Barros Junior e Santos (2021, p. 926) comentam acerca desse fenômeno: “Jornalistas são considerados “profissionais da informação”, mas raramente problematizam o que significa informar ou o que seria, de fato, a informação e o comportamento que se tem diante dela [...]”

Sendo assim, a Ciência da informação incorpora em seu papel, adentrar nas questões de curadoria, formação do pensamento crítico e a propagação de práticas informacionais éticas (Rocha e Gomes, 2024), logo, o caminho jornalístico das mudanças climáticas em portais de notícia como o G1 está vinculado a sociedade, cidadania, e na responsabilidade informacional.

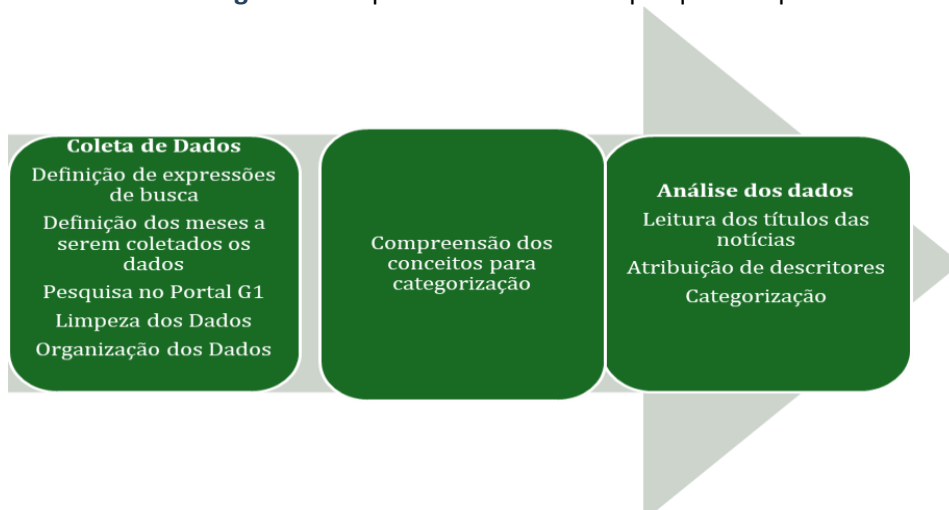
### 3 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva quanto ao objetivo. Utiliza a Netnografia, que consiste em um método de pesquisa, baseado na observação participante e no trabalho de campo online, que utiliza as diferentes formas de comunicação mediada por computador como fonte de dados para a compreensão e a representação etnográfica dos fenômenos culturais e comunitários (Kozinets, 2014) que também vem sendo aplicado em pesquisas na Ciência da Informação (Corrêa e Rozados, 2017).

Para Kozinets (2014) é necessário estabelecer quais estratégias a pesquisa percorrerá para ser realizada, pois: “Definições do website e das fronteiras de exploração devem ser revistas nas etapas iniciais e relacionadas às estratégias de coleta de dados” (Kozinets, 2014, p. 101).

Sobre a netnografia aplicada aos dados encontrados no G1, estes caracterizam-se como arquivais, pois, de acordo com Kozinets (2014, p. 95) são: “dados que o pesquisador cópia diretamente de comunicações mediadas por computador preexistentes dos membros de uma comunidade online, dados em cuja criação ou estimulação ele não está diretamente envolvido”, como no caso do G1, em que os dados foram coletados diretamente do site de notícias, e será atribuído significados a partir da coleta. Neste sentido, a metodologia seguiu o fluxo apresentado na Figura 1:

**Figura 1** - Etapas desenvolvidas na pesquisa empírica



**Fonte:** Dados da pesquisa (2024).

Os dados foram coletados no mês de março de 2024 a partir do Portal de Notícias da Globo, G1 (<https://g1.globo.com>). Para a busca, foram utilizadas as expressões “mudanças climáticas” e “clima”, considerando o período de julho a dezembro de 2023.

A escolha desse intervalo temporal justifica-se pela intensa estiagem na Amazônia, amplamente divulgada pela mídia, que resultou em níveis historicamente baixos dos rios, no isolamento de comunidades ribeirinhas e na dificuldade de acesso a alimentos e água potável na região.

Após a coleta das notícias, foram excluídas aquelas que não apresentavam aderência ao tema proposto, resultando em uma amostra final de 721 notícias, distribuídas ao longo dos meses conforme o quadro a seguir.

**Quadro 1** - Quantidade de notícias coletadas no portal G1 (julho a dezembro/2023)

MESES	QUANTIDADE DE NOTICIAS
JULHO	122
AGOSTO	134
SETEMBRO	136
OUTUBRO	70
NOVEMBRO	139
DEZEMBRO	120
<b>TOTAL</b>	<b>721</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Para a análise dos dados, as notícias foram categorizadas com base nos conceitos de vulnerabilidade, adaptação e impacto, conforme apresentados por Brooks (2003), Ferreira e Laranjeira (2000) e pelo Plano Nacional de Adaptação à Mudança do Clima (2015). O resultado dessa classificação foi sintetizado em um gráfico elaborado no Microsoft Excel versão 2504.

Além da categorização, foram atribuídos descritores a cada notícia com o objetivo de realizar uma análise de coocorrência de palavras. Esse procedimento permitiu identificar grupos temáticos, bem como examinar a frequência e a conexão entre termos relacionados às mudanças climáticas.

Para a elaboração do mapa de coocorrência de palavras, foi utilizado o *software VOSviewer*, versão 1.6.20, uma ferramenta amplamente empregada para a visualização e análise de redes bibliométricas, onde permite-se visualizar o mapa de coocorrência de palavras utilizando funcionalidade *LinLog Modularity*.

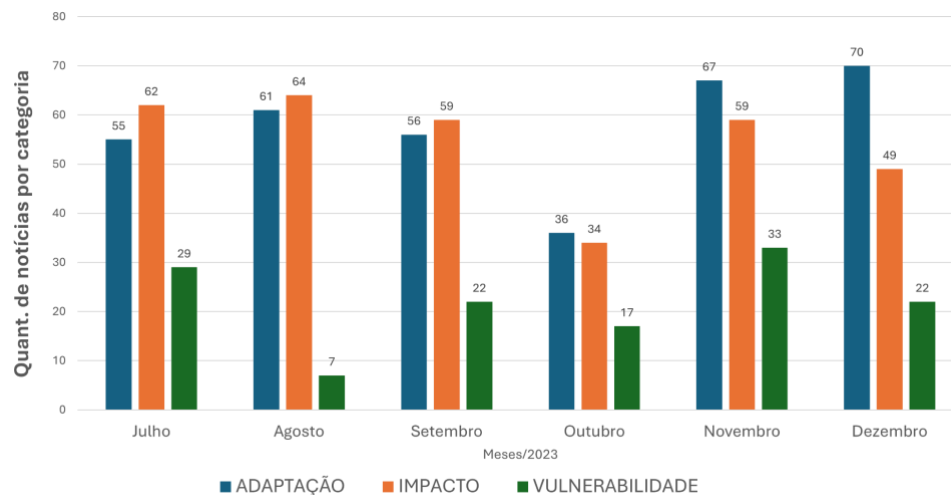
#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Gráfico 1 apresenta a categorização de 721 notícias entre os conceitos de adaptação, impacto e vulnerabilidade, ao longo do período de julho a dezembro de 2023, permitindo identificar tendências na cobertura desses temas. No que se refere à categoria “adaptação” observa-se um aumento significativo entre novembro e dezembro, o que pode indicar um foco maior em estratégias e medidas para enfrentar as mudanças ambientais, especialmente com a chegada da temporada de chuvas que ocorre no início do ano seguinte em algumas regiões.

A categoria “impacto” manteve uma frequência elevada ao longo dos meses, com destaque para julho e agosto, indicando que os efeitos das mudanças climáticas e eventos ambientais foram amplamente abordados nesse período. De acordo com Casemiro (2024), com base nos dados do Centro Nacional de Monitoramento de Desastres Naturais (CEMADEN), o Brasil enfrentou a maior seca da história, afetando diversas regiões e intensificando os incêndios florestais. A reportagem destaca que essa estiagem foi ainda mais severa do que a registrada em 2015, gerando impactos significativos em todo o país, como o esgotamento de recursos

hídricos, a devastação da vegetação e o aumento de problemas respiratórios causados pela fumaça, fatores que podem ter influenciado diretamente estes resultados.

**Gráfico 1 - Distribuição de Notícias por Categoria no Portal G1 (julho a dezembro de 2023)**



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Embora a categoria “vulnerabilidade” esteja em menor destaque, apresenta variações significativas, possivelmente ligadas a eventos específicos que trouxeram essa preocupação para o debate. Vale ressaltar que em 2023, o país enfrentou diversas crises, incluindo problemas ambientais, sociais e políticos. Ressalta-se que algumas notícias foram classificadas em mais de uma categoria.

Ao analisar a nuvem de palavras (Figura 2) gerada a partir dos descritores das 721 notícias coletadas entre julho e dezembro de 2023, destacam-se alguns termos-chave, como “Defesa Civil”, “Governo Federal”, “incêndios”, “agenda climática mundial” e “lideranças indígenas”. Esses elementos sugerem uma correlação entre os impactos ambientais e as respostas institucionais e sociais às mudanças climáticas, evidenciando o papel do governo, da sociedade civil e das comunidades tradicionais na gestão de riscos e na formulação de políticas de adaptação e mitigação.

Ademais, a discussão acerca da 30ª Conferência das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (COP 30) ganhou destaque neste período, uma vez que foi possível perceber no conjunto de dados a crescente mobilização global em torno da agenda climática. A conferência, prevista para ocorrer no Brasil em 2025, que embora tenha sido anunciada pela Organização das Nações Unidas em maio de 2023, foi oficializada em sessão plenária da COP 28 em Dubai (Groba, 2023).



O quadrante 1 destaca os termos COP 28, fortemente interligados a Helder Barbalho, governador do Estado do Pará, e ao Fundo Amazônia. Esse destaque reflete a ampla cobertura midiática sobre a COP 30, que ocorreu em novembro de 2025, e cuja relevância foi muito discutida no evento realizado em Dubai, em 2023. Trata-se também de um eixo central nas discussões sobre financiamento ambiental e políticas de preservação da Amazônia, evidenciando a importância do Brasil, naquele momento, como protagonista nessas questões.

O quadrante 2 reúne descritores relacionados a eventos climáticos críticos, como secas severas, enchentes e ondas de calor, que impactaram diversas regiões do Brasil ao longo de 2023. A presença de termos associados a prevenção e gerenciamento de crises como, por exemplo, Plano de Ação, sugere preocupação das autoridades e da sociedade com os impactos socioambientais desses fenômenos, refletindo a cobertura midiática sobre medidas governamentais para lidar com os desafios climáticos.

O quadrante 3, apesar de ser menos conectado que os quadrantes 1 e 2, ainda mantém uma relevância significativa na rede devido à presença de temas que incluem aumento de temperatura, Brasil, Belo Horizonte, entre outros, sugerindo um foco na discussão sobre as mudanças climáticas e seus impactos em diferentes regiões do país. O Brasil como descritor central no quadrante sugere que há uma abrangência nacional da questão climática, e evidencia debates sobre políticas públicas, impactos ambientais e ações de mitigação conforme o conjunto de notícias.

O quadrante 4 representa um agrupamento periférico, indicando que os temas abordados possuem baixa densidade de conexões na rede. No entanto, ele traz descritores relevantes, como líderes políticos, queimadas, El Niño, exploração de petróleo. Este resultado sugere que estes assuntos foram mencionados, mas ainda não possuem uma forte articulação com os demais agrupamentos.

Por fim, a estrutura da rede elaborada a partir dos descritores presentes nas notícias, destaca como os diferentes conceitos se articulam e permite uma visão ampla da evolução do discurso climático no período analisado.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante recordes de calor em consequência das mudanças climáticas e desmatamento, além de retomar a discussão que o território da Amazônia Legal é uma das que mais sofrem com o desmatamento do país, esse trabalho colocou nas lentes da área social como as questões climáticas são expostas no portal de notícias do G1.

Em destaque, com recorte dos meses de julho até dezembro de 2023, conforme quadrante 1 analisou, a região amazônica ganhou atenção mundial ao ser anunciada como a grande anfitriã da COP 30, o que evidencia o protagonismo midiático do território nortista.

Em conformidade ao quadrante 2, este ganhou foco ao apresentar eventos climáticos extremos pelo país, o que expõe a calamidade climática como problema nacional, o quadrante 3 apesar de mais fluido em termos de descritores, continuou dando ênfase no tema, enquanto o quadrante 4 apesar de abordar descritores periféricos, não se desvinculou do assunto.

É pontual acrescentar a luta diária contra a desinformação e negacionismo climático, visto que são anomalias infocomunicacionais que se fazem presentes no ambiente da “web”, com tanta frequência como os portais de notícias.

Sobre a análise das categorias, a cobertura de publicações sobre (i) impacto expõem os efeitos que as secas, enchentes, queimadas em conjunto com os demais fenômenos consequentes ao desmatamento e as mudanças climáticas, trouxeram ao Brasil; ii) Quanto ao destaque da adaptação nos meses de novembro e dezembro, são períodos pontuais em que o governo agiu de forma consequente aos impactos de 2023 e também pode ser lido como uma forma de prevenção ao ano seguinte. iii) Apesar da categoria vulnerabilidade ter aparecido de forma amena quando comparada às outras categorias, esta esteve atrelada a eventos engajados com o debate climático.

Dessa forma, reflete-se como a região amazônica recebeu destaque desde o anúncio da COP 30, o que demonstra uma valorização e reconhecimento da importância desse bioma não apenas para o Brasil, mas como fonte de biodiversidade para todo o planeta.

Os outros quadrantes expuseram de forma generalizada os perigos e consequências que o aquecimento do planeta em conjunto a atitudes de natureza humano tem causado ações danosas ao país, refletindo em regiões como o Rio Grande do Sul que passou por períodos de enchentes, até a área da Amazônia Legal que sofreu com período da seca e queimadas.

O portal de notícias G1 representou de forma pontual um aliado na informação científica, ao divulgar durante os meses coletados as preocupações e denúncias que permeiam o país.

## FINANCIAMENTO

Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq).

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, C. G. B.; MONTEIRO, P. O.; BATISTA, A. J. Negacionismo e mudanças climáticas. **Revista Ciências Humanas, Taubaté**, v. 15, e. 33, p. 59-71, 2022. Disponível em: <https://www.rchunitau.com.br/index.php/rch/article/view/922/455>. Acesso em: 27 fev. 2024.

ALSINA, M. R. **A construção da notícia**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

BARROS JUNIOR, R. A.; SANTOS, A. P. O jornalista enquanto usuário da informação: uma revisão sobre as aproximações teóricas entre o jornalismo e o comportamento informacional humano. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, v. 14, n., 2021. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/164977>. Acesso em: 28 fev. 2024.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Fundação Nacional do Índio. Ministério do Desenvolvimento Social. (2015). **Estratégia de Povos e Populações Vulneráveis. Plano Nacional de Adaptação à Mudança do Clima**. Disponível em: [https://www.gov.br/mma/pt-br/assuntos/mudanca-do-clima/clima/arquivos/pna\\_estrategia\\_de\\_povos\\_e\\_populacoes\\_vulneraveis.pdf](https://www.gov.br/mma/pt-br/assuntos/mudanca-do-clima/clima/arquivos/pna_estrategia_de_povos_e_populacoes_vulneraveis.pdf). Acesso em ago. 2024.

BROOKS, N. **Vulnerability, Risk and Adaptation: A Conceptual Framework**. Tyndall Centre for Climate Change Research, Working Paper. (2003). Disponível em: [https://www.ipcc.ch/apps/nj-lite/srex/nj-lite\\_download.php?id=5463#:~:text=2.2%20IPCC%20definitions%20of%20vulnerability,incluing%20climate%20variability%20and%20extremes](https://www.ipcc.ch/apps/nj-lite/srex/nj-lite_download.php?id=5463#:~:text=2.2%20IPCC%20definitions%20of%20vulnerability,incluing%20climate%20variability%20and%20extremes). Acesso em jul.2024.

CASEMIRO, P. **Brasil enfrenta a maior seca da história, diz órgão do governo federal**. Disponível em: <https://g1.globo.com/meio-ambiente/noticia/2024/08/31/brasil-enfrenta-a-maior-seca-da-historia-diz-orgao-do-governo-federal.ghtml>. Acesso em: 29 maio. 2025.

CORREA, M. V.; ROZADOS, H. B. F. A netnografia como método de pesquisa em ciência da informação. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, v. 12, n. 2, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2017v22n49p1/34047>. Acesso em: 29 maio. 2025.

D'ANCONA, M. **Pós-verdade**: a nova guerra contra os fatos em tempos de fake news. São Paulo: Faro Editorial, 2018.

DELECROIX, B.; EPSTEIN, R. Co-word analysis for the non-scientific information example of Reuters Business Briefings. **Data Science Journal**, v. 3, p. 80-87, 2004. Disponível em: <https://datascience.codata.org/articles/dsj.3.80>. Acesso em: 27 maio. 2025

DIAS, J. S. R.; ISSBERNER, L. Desinformação climática no Brasil: principais atores e táticas. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2024. **Anais [...]** XXIV Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação, 2024. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br//download/342637>. Acesso em: 1 ago. 2025.

FERREIRA, J. C; LARANJEIRA, M. M. Avaliação da vulnerabilidade e risco biofísico em áreas litorais sob pressão antrópica. Contributo metodológico para uma gestão ambiental. **Geoinova**, n.2, 2000. Disponível em: <https://geoinova.fcsh.unl.pt/revistas/files/n2-8.pdf>. Acesso em ago. 2024.

FERRARI, P.; BOARINI, M. A desinformação é o parasita do século XXI. **Organicom**, São Paulo, v. 17, n. 34, p. 37-47, set./dez. 2020. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/organicom/article/view/170549>. Acesso em: 12 jul. 2024.

GERMANO, G. **6 dos 9 limites planetários já foram ultrapassados** **Mercy For Animals**, 9 out. 2023. Disponível em: <https://mercyforanimals.org.br/blog/6-dos-9-limites-planetarios-ja-foram-ultrapassados-segundo-estudo-publicado-pelo-centro-de-resiliencia-de-estocolmo>. Acesso em: 29 maio. 2025

GROBA, P. **Brasil é confirmado como sede da COP 30 em 2025**. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2023/12/12/brasil-e-confirmado-como-sede-da-cop-30-em-2025>. Acesso em: 30 maio. 2025.

GOUVEIA, L. M. B.; SILVA, A. M. A infocomunicação ou a convergência das ciências da informação e da comunicação para um objeto comum. **Páginas A&B, Arquivos e Bibliotecas (Portugal)**, v., n. esp, 2020. Disponível em: <https://ojs.letras.up.pt/index.php/paginasaeb/article/view/7814/7171>. Acesso em: 28 maio. 2025.

INSTITUTO NACIONAL DE METEOROLOGIA. **Ano de 2024 é o mais quente no Brasil desde 1961**: A média das temperaturas do ano no País ficou 0,79°C acima da histórica. 2025 Disponível em: <https://portal.inmet.gov.br/noticias/2024-%C3%A9-o-ano-mais-quente-da-%C3%A9rie-hist%C3%B3rica-no-brasil>. Acesso em: 26 maio 2025.

KOTINSKI, L. Modelo de análise infocomunicacional para avaliação de postagens sobre meio ambiente, social e governança em redes sociais digitais. **Páginas A&B, Arquivos e Bibliotecas (Portugal)**, v., n. 22, 2024. Disponível em: <https://ojs.letras.up.pt/index.php/paginasaeb/article/view/14411>. Acesso em: 2 ago. 2025.

KOZINETS, R. V. **Netnografia**: realizando pesquisa etnográfica online. Porto Alegre: Penso, 2014.

LOOSE, E. B.; GIRARDI, I. M. T. O jornalismo ambiental sob a ótica dos riscos climáticos. **Revista Interin**, v. 22, n. 2, p. 154-172, 2017. Disponível em: <https://seer.utp.br/index.php/i/article/view/555>. Acesso em: 18 maio. 2025.

MARINHO, R. I.; MARINHO, J. R.; MARINHO, J. R. **Princípios editoriais do Grupo Globo**. 6 ago. 2011. Disponível em: <https://g1.globo.com/principios-editoriais-do-grupo-globo.html#isencao>. Acesso em: 26 maio 2025.

MEEL, P.; VISHWAKARMA, D. K. Fake news, rumor, information pollution in social media and web: a contemporary survey of state-of-the-arts, challenges, and opportunities. **Expert Systems with Applications**, v. 153, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.eswa.2019.112986>. Acesso em: 26 maio. 2025.

OLIVEIRA, D. M.; TERRA, A. L. S.; PERES, P. Infocomunicação nas ciências da comunicação e informação: uma revisão integrativa da literatura em português. **Investigación Bibliotecológica: archivonomía, bibliotecología e información** (México), v. 39, n. 103, 2025. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/350724>. Acesso em: 1 ago. 2025.

PEIXOTO, R. **Terra pode já ter ultrapassado 7 dos seus 9 limites planetários; entenda o que são**. Disponível em: <https://g1.globo.com/meio-ambiente/noticia/2024/10/19/terra-pode-ja-ter-ultrapassado-7-dos-seus-9-limites-planetarios-entenda-o-que-sao.shtml>. Acesso em: 29 maio. 2025.

ROCHA, L. S.; GOMES, P. S.S . Atuação da Ciência da Informação na era da desinformação. **BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, [S. l.], v. 37, n. 2, p. 1–2, 2024. DOI: 10.14295/biblos.v37i2.16472. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/16472>. Acesso em: 28 fev. 2025.

SANTINI, R. M.; BARROS, C. E. Negacionismo climático e desinformação online: uma revisão de escopo. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, e5948, maio 2022. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/195043>. Acesso em: 1 ago. 2025.

SILVA, F. C. N. S.; BEHR, K. R. V. Mudanças climáticas: desastre e negacionismo. **Revista Gestão em Conhecimento**, v. 6, n. 6, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufra.edu.br/index.php/Gestao-em-Conhecimento/article/view/234>. Acesso em: 28 maio 2025.

SILVA, H. A. Incorporando os valores e direitos fundamentais à Constituição: uma análise da efetividade na conservação da Amazônia legal no Brasil. **Revista Jurídica da Ufersa**, v. 5, n. 10, p. 213-228, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufersa.edu.br/rejur/article/view/10801>. Acesso em: 30 maio 2025.

VAN DER LINDEN, S. *et al.* Inoculating the Public against Misinformation about Climate Change. **Global Challenges**, Hoboken, NJ, v. 1, n. 2, p. 1600008, fev. 2017. DOI: 10.1002/gch2.201600008. Disponível em: <https://europepmc.org/article/MED/31565263>. Acesso em: 13 jul. 2024.

WATTS, D. J. **Six degrees**: The science of a connected age. New York: WW Norton & Company, 2004.